

# EMPREGO

## em pauta



### **Pandemia afeta principalmente trabalhadores mais precarizados**

- *13% dos trabalhadores ocupados no 1º trimestre de 2020 estavam sem ocupação no segundo trimestre;*
- *23% dos trabalhadores que recebiam até 1 salário mínimo, no 1º trimestre, ficaram sem trabalho após o início da pandemia; 31% dos trabalhadores domésticos também perderam a ocupação;*
- *Negros, mulheres, jovens e trabalhadores com baixa escolaridade foram os mais afetados pela pandemia.*

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre o mercado de trabalho foram intensos. Houve forte retração do nível de ocupação e milhões de pessoas perderam os postos de trabalho. Os desocupados, por sua vez, enfrentaram muitas dificuldades para buscar uma oportunidade de trabalho, devido às restrições de atividades econômicas ou de locomoção provocadas pela pandemia. Por essa razão, mesmo com histórica redução do número de ocupados, a quantidade de desocupados ou desalentados não aumentou na mesma intensidade.

Este boletim traz informações sobre o impacto da pandemia para a redução do número de ocupados. A metodologia utilizada é a de análise “longitudinal” da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), que permite ver de forma direta a movimentação das pessoas entre um trimestre e outro. O objetivo é analisar o perfil daqueles que deixaram de trabalhar entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020 – ou seja, dos que perderam ou saíram do trabalho após o início da pandemia.

#### **Impactos na ocupação**

Cerca de 13% dos ocupados no primeiro trimestre de 2020 (11,9 milhões de pessoas) não estavam mais trabalhando no segundo trimestre do ano - estavam desocupados ou fora da força de trabalho.

Os trabalhadores com rendimentos mais baixos são os que mais perderam trabalho: 23% dos ocupados que recebiam até 1 salário mínimo (SM) no primeiro trimestre estavam sem trabalhar no segundo. Já entre aqueles que recebiam entre 1 e 3 salários mínimo no começo do ano, 9% estavam sem trabalho no segundo trimestre. Entre as pessoas que perderam ou saíram do trabalho no período

analisado, 96% tinham rendimento de até 3 SM nos primeiros três meses de 2020.

**TABELA 1**  
**Proporção de pessoas ocupadas nos três primeiros meses de 2020 que estava sem trabalhar no 2º trimestre**

<b>Faixa de rendimento do trabalho no 1º trimestre</b>	<b>%</b>	<b>Estimativa em milhões de pessoas (1)</b>
Até 1 SM	23%	6,7
Mais de 1 a 3 SM	9%	4,3
Mais de 3 a 5 SM	4%	0,3
Mais de 5 SM	3%	0,2
<b>Total</b>	<b>13%</b>	<b>11,5</b>

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Apenas pessoas que tiveram rendimento do trabalho no 1º trimestre de 2020

A proporção de pessoas que perdeu ou saiu do trabalho no segundo trimestre foi maior entre os que tinham menor proteção trabalhista. Quase um terço (31%) dos trabalhadores domésticos sem carteira assinada não estavam trabalhando no segundo trimestre de 2020. Também foram muito afetados os empregados no setor privado sem carteira assinada (23%), trabalhadores familiares auxiliares (21%) e os trabalhadores por conta própria (18%).

**TABELA 2**  
**Proporção de ocupados nos três primeiros meses de 2020 que não estava trabalhando no 2º trimestre**

<b>Posição na ocupação</b>	<b>%</b>	<b>Estimativa em milhões de pessoas</b>
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	31%	1,3
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	23%	2,5
Trabalhador familiar auxiliar	21%	0,4
Conta-própria	18%	4,3
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	10%	0,3
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	10%	0,2
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	8%	2,6
Empregador	5%	0,2
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	4%	0,0
Militar e servidor estatutário	2%	0,2
<b>Total</b>	<b>13%</b>	<b>11,9</b>

Fonte: Pnad Contínua. IBGE

Elaboração: DIEESE

O percentual de mulheres que ficou sem trabalho entre o primeiro e o segundo trimestre foi maior que o dos homens. Importante destacar que a proporção de mulheres no mercado de trabalho em geral é menor que a dos homens - por isso, o impacto proporcional foi maior entre elas.

**TABELA 3**  
**Proporção de ocupados nos três primeiros meses de 2020 que não estava trabalhando no 2º trimestre**

<b>Sexo</b>	<b>%</b>	<b>Estimativa em milhões de pessoas</b>
Mulheres	15%	6,2
Homens	11%	5,8
<b>Total</b>	<b>13%</b>	<b>11,9</b>

Fonte: Pnad Contínua. IBGE  
Elaboração: DIEESE

A proporção de trabalhadores negros que perdeu ou saiu do trabalho entre o começo do ano e o período da pandemia foi maior do que a dos não negros. Cerca de 15% dos ocupados negros nos primeiros três meses de 2020 estavam sem trabalho no segundo trimestre, diante de 10% dos não negros.

**TABELA 4**  
**Proporção de ocupados nos três primeiros meses de 2020 que não estava trabalhando no 2º trimestre**

<b>Cor/Raça</b>	<b>%</b>	<b>Estimativa em milhões de pessoas</b>
Negros	15%	7,6
Não negros	10%	4,4
<b>Total</b>	<b>13%</b>	<b>11,9</b>

Fonte: Pnad Contínua. IBGE  
Elaboração: DIEESE

Em termos de idade, as duas pontas da pirâmide etária sofreram mais os efeitos da pandemia no mercado de trabalho. Cerca de 31% dos jovens entre 14 e 17 anos ocupados no primeiro trimestre estavam sem trabalhar no segundo; entre aqueles com 70 anos de idade ou mais, 22% estavam nessa situação; entre os com idade entre 18 e 24 anos, 18% perderam a ocupação.

**TABELA 5**  
**Proporção de ocupados nos três primeiros meses de 2020 que não estava trabalhando no 2º trimestre**

<b>Faixa etária</b>	<b>%</b>	<b>Estimativa em milhões de pessoas</b>
14 a 17 anos	31%	0,4
18 a 24 anos	18%	1,9
25 a 29 anos	13%	1,4
30 a 39 anos	11%	2,6
40 a 49 anos	10%	2,2
50 a 59 anos	12%	2,0
60 a 69 anos	17%	1,1
70 ou mais	22%	0,3
<b>Total</b>	<b>13%</b>	<b>11,9</b>

Fonte: Pnad Contínua. IBGE. Elaboração: DIEESE

Os trabalhadores menos escolarizados foram mais impactados pela crise do coronavírus. Cerca de 22% dos ocupados sem instrução e com menos de um ano de estudo estavam sem trabalhar no segundo trimestre. Entre aqueles com ensino fundamental incompleto, o percentual dos que perderam ou saíram do trabalho entre o primeiro e o segundo trimestre ficou em 18%. Já entre os ocupados com ensino superior completo, apenas 6% estavam sem trabalhar no segundo trimestre.

**TABELA 6**  
**Proporção de ocupados nos três primeiros meses de 2020 que não estava trabalhando no 2º trimestre**

<b>Escolaridade</b>	<b>%</b>	<b>Estimativa em milhões de pessoas</b>
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	22%	0,3
Fundamental incompleto ou equivalente	18%	3,4
Fundamental completo ou equivalente	16%	1,1
Médio incompleto ou equivalente	17%	1,0
Médio completo ou equivalente	13%	4,1
Superior incompleto ou equivalente	14%	0,9
Superior completo	6%	1,3
<b>Total</b>	<b>13%</b>	<b>11,9</b>

Fonte: Pnad Contínua. IBGE  
Elaboração: DIEESE

A pandemia aprofunda ainda mais as desigualdades no mercado de trabalho brasileiro, por atingir proporcionalmente mais os grupos de trabalhadores que já estavam em situação vulnerável, sob o ponto de vista da ocupação, sem carteira de trabalho assinada, com menores salários, baixa escolaridade, negros, jovens e pessoas de mais idade.

Diversas questões podem ser levantadas a partir dessas conclusões. Uma delas é sobre a velocidade e intensidade de recolocação desses trabalhadores diante de uma recuperação econômica bastante lenta e desigual, tanto por região como por setor econômico. Em um mercado de trabalho já bastante heterogêneo e altamente precarizado, a absorção desse contingente acaba ocorrendo novamente em postos de trabalho frágeis e de baixa remuneração.

**Escritório Nacional:** Rua Aurora, 957 – 1º andar  
CEP 05001-900 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

**Presidente** - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

**Vice-presidente** - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

**Secretário Nacional** - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

**Diretor Executivo** - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo** - Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

**Diretor Executivo** - Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

**Diretora Executiva** - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

**Diretora Executiva** - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

**Diretora Executiva** - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo** - Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

**Diretor Executivo** - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

**Diretor Executivo** - Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

**Diretora Executiva** - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

#### **Direção Técnica**

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

#### **Equipe técnica**

César Andaku

Edgard Fusaro

Gustavo Monteiro

Leandro Horie